

EVIDÊNCIAS SOBRE OS MOVIMENTOS PENDULARES NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PARANÁ

Palavras-chave: movimento pendular; trabalhadores pendulares; estudantes pendulares; município polo Cascavel.

Autores:

Raquel Aline Schneider

Doutoranda em Demografia - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e graduação em Ciências Econômicas - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Email: raschneider@cedeplar.ufmg.br.

Ricardo Rippel

Pós-Doutor em Demografia - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutor em Demografia - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Desenvolvimento Econômico – Universidade Federal do Paraná - UFPR, Especialista em Teoria Econômica – UFPR, Professor Associado do Colegiado de Economia e do PGDRA- Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - UNIOESTE Toledo e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mail: ricardorippel@yahoo.com.br.

EVIDÊNCIAS SOBRE OS MOVIMENTOS PENDULARES NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PARANÁ

RESUMO: O objetivo do trabalho é o estudo dos movimentos pendulares do município de Cascavel, polo da mesorregião Oeste do Paraná, em 2000 e 2010. A quantificação e o estudo do movimento pendular faz parte do planejamento urbano e regional, e auxilia na identificação da quantia populacional que deve ser considerada na formulação das políticas públicas. Os dados referentes aos movimentos pendulares foram extraídos dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O movimento pendular é compreendido como o realizado por indivíduos que residem em um município e trabalham e/ou estudam em outro, permitindo que as pessoas possam ingressar no mercado de trabalho e/ou melhorar sua qualificação quando não encontram as oportunidades desejadas no município em que residem. O estudo demonstrou que o município de Cascavel é atrativo, já que apresentou maior entrada do que saída, tanto de trabalhadores como de estudantes pendulares. A intensidade dos fluxos aumentou no período estudado, indicando maior dinâmica populacional espacial, e a predominância das relações com municípios mais próximos demonstra a consolidação da dinâmica econômica do polo na região, e reflete o aumento da oferta de empregos e de vagas no ensino superior.

Palavras-chave: movimento pendular; trabalhadores pendulares; estudantes pendulares; município polo Cascavel.

1 INTRODUÇÃO

No processo de crescimento e desenvolvimento econômico das regiões a dinâmica demográfica sofre a influência das transformações históricas relacionadas a diferentes fatores, como os sociais e econômicos. As diferentes reorganizações populacionais são percebidas por meio dos mais diversos deslocamentos espaciais, sendo esse um dos elementos mais importantes na compreensão da dinâmica demográfica e urbana.

Uma das formas de mobilidade da população no espaço são os movimentos pendulares¹, que em sua forma elementar, envolvem duas movimentações de uma pessoa entre dois pontos do espaço. O movimento pendular é formada por um movimento de ida para o local de trabalho ou de estudo, e outro de retorno para o local de residência, derivando da não coincidência no território entre estes locais, e é feito para que as funções de trabalho e estudo sejam realizadas (Instituto Nacional de Estatística Portugal - INE, 2003).

É por meio da mobilidade espacial da população e dos movimentos pendulares que muitas pessoas conseguem acessar o mercado de trabalho e também melhorarem sua qualificação. Essa dinâmica é de grande importância para a população auferir renda e também contribui para o

¹ Também conhecido na literatura como “*commuting*”.

crescimento das atividades econômicas, bem como, para o desenvolvimento das cidades e das regiões (SILVA, 2008).

O movimento pendular é geralmente motivado, para as pessoas de baixa renda, por questões econômicas, e ocorre quando é mais vantajoso financeiramente o deslocamento da residência para trabalho e/ou estudo do que o valor pago pelos imóveis nos centros urbanos (CARLOS, 2001). Já para os indivíduos que detém rendas maiores, o movimento pendular pode ser motivado por melhorias na qualidade de vida, uma vez que, residir em locais mais afastados dos centros urbanos evita a convivência com seus problemas, tais como: poluição, congestionamento, violência, etc. De qualquer modo, a pendularidade vem ganhando cada vez mais força graças aos avanços tecnológicos e pelo uso cada vez mais intenso deles nos meios de transporte e nas comunicações (MOURA, 2010; FREY; DOTA, 2013).

Consideráveis avanços no estudo da pendularidade vêm sendo feitos no Brasil com relação às regiões metropolitanas, principalmente nos últimos anos. Entretanto, a literatura ainda é escassa quando o enfoque é voltado para o estudo de movimentos pendulares em regiões não metropolitanas e em municípios de menor porte (médios e pequenos).

O recente processo de dispersão das atividades produtivas no território brasileiro, dentre outras coisas, afetou o crescimento e a dinâmica das cidades de porte médio e das aglomerações não metropolitanas, distribuindo melhor os empregos e estimulando o crescimento da população nessas cidades mais do que nas outras, tal crescimento econômico das regiões não metropolitanas ocorreu de forma rápida e trouxe consigo os problemas já encontrados nas regiões metropolitanas e nas grandes cidades, como o aumento de moradias irregulares, redução na qualidade de vida, trânsito congestionado, aumento na criminalidade, entre outros. Deste fato deriva-se que, nas cidades de porte médias interioranas, os fluxos pendulares associam-se à consolidação da rede urbana (STAMM e STADUTO, 2008; STAMM, 2013).

Diante deste contexto, que demonstra a relação dos movimentos pendulares com a formação e estruturação, tanto econômica como cultural e social das regiões urbanas, o trabalho busca demonstrar a evolução recente dos movimentos pendulares intraestaduais relacionados ao município polo de Cascavel, situado na mesorregião Oeste do Paraná, portanto, busca-se responder se os movimentos pendulares também são significativos para a dinâmica de uma região que não está baseada em grandes centros.

2 O MOVIMENTO PENDULAR

A mobilidade da população no espaço, como elemento demográfico, acaba refletindo as oscilações econômicas e as movimentações da sociedade contemporânea, fenômenos responsáveis

pela criação de espaços territoriais e divisões societárias tanto no lugar de origem, ou seja, do domicílio, como no de destino, que pode ser o local de trabalho, ensino ou lazer. Como a mobilidade da população é influenciada pela divisão social do trabalho, o surgimento de novas atividades afeta o deslocamento da população no espaço, que acaba por traduzir as novas percepções, concepções e representações desses fenômenos dinâmicos (JARDIM, 2011).

O movimento pendular - mais conhecida na literatura internacional como *commuting* - é uma das formas de mobilidade populacional e faz parte do estudo demográfico. Caracteriza-se pelo deslocamento das pessoas de seu município de residência para outro município a fim de realizar atividades como trabalho e/ou estudo, envolvendo nesse processo fatores econômicos e sociais. Segundo Moura, Delgado e Costa (2013), tal mobilidade é muito importante para os municípios e regiões, pois permite que as pessoas participem do mercado de trabalho e consigam acesso aos serviços de educação, o que é essencial para a população e para a realização das atividades econômicas.

O estudo da pendularidade que ocorre para que as pessoas trabalhem e/ou estudem, demonstra aspectos da dinâmica territorial e dos processos de urbanização das diferentes regiões. Em sua maioria, o movimento pendular ocorre pela alta procura que envolve os maiores municípios, que, via de regra, encontram-se mais preparados para fins de produção e consumo de diversificados bens e serviços. Essa grande procura acaba separando o local de trabalho e/ou estudo – que, pela grande demanda, torna-se muito caro para a moradia de pessoas de baixa renda - do local de residência - mais acessível, porém mais distante e, geralmente, com infraestrutura e serviços inferiores (BEAUJEU-GARNIER, 1980).

Entre os elementos que estão ligados ao movimento pendular, destaca-se a dinâmica do mercado imobiliário e de terras, as alterações do perfil econômico e a desconcentração industrial para além dos municípios centrais e distritos industriais, bem como a diferenciação de acesso ao mercado de trabalho e aos estudos entre pessoas de classes sociais distintas e de diferentes regiões, da qualidade e o custo dos meios de transporte e o tempo gasto no deslocamento (MOURA; CASTELLO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005).

O desenvolvimento dos meios de transporte contribui muito no deslocamento das pessoas no espaço. A influência dos transportes passa pelo setor econômico, mas também colabora com a miscelânea de indivíduos que acaba impactando na fisionomia da humanidade. Os meios de transporte permitem que as pessoas conheçam diferentes ambientes, o que, por sua vez, afeta suas escolhas individuais que passam a ser baseadas na comparação de diferentes ambientes. Os transportes criam, e também fornecem, os meios de atender novas necessidades (BEAUJEU-GARNIER, 1980).

A retomada das questões referentes à pendularidade nos censos demográficos brasileiros demonstrou, em 2000, o movimento pendular foi realizado por 7,4 milhões de pessoas, já em 2010, foi realizada por mais de 14 milhões de pessoas. Com relação ao Paraná, o movimento pendular foi feito por 478.649 pessoas em 2000, e por 845.627 pessoas em 2010. Deste modo, os dados evidenciam a intensificação do movimento pendular ao longo dessa década e sua dinâmica com o processo de urbanização (INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB, 2012; CINTRA; DELGADO; MOURA, 2012).

Ao considerar a compatibilização com o movimento pendular e os distintos fatores que coordenam os movimentos populacionais, destacam-se direta ou indiretamente a composição das carências e necessidades dos residentes locais no dia a dia, além de demonstrar a complexidade e a imprescindibilidade de relatar cientificamente este fenômeno.

3 O PANORAMA RECENTE DA REGIÃO OESTE PARANAENSE

A escolha do município polo de Cascavel está relacionada com a importância do mesmo para a região Oeste paranaense, e até mesmo fora dela, mesmo este município não sendo de grande porte e, também, por sua recente colonização, permitindo observar a relação entre o seu crescimento econômico e a das atividades econômicas desenvolvidas por ele em outras localidades por meio do estudo dos movimentos pendulares.

A região Oeste do Paraná começou a ser efetivamente povoada apenas no início do século XIX, até esse momento a região encontrava-se isolada do restante do Brasil (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988). Foi a partir da década de 1940 que a região passou a fazer parte do modelo de desenvolvimento nacional que estava direcionado para a ocupação das fronteiras, denominado Marcha para o Oeste. Esse movimento consistiu em uma política nacional realizada no período do Governo Novo de Getúlio Vargas e tinha como objetivo coincidir as fronteiras econômicas com as fronteiras políticas; objetivo que seria alcançado pela ocupação do território por meio da colonização. Nesse momento, diferentes interesses se cruzaram e propiciaram uma efetiva marcha nacionalista, cujos interesses originavam-se tanto do Governo que via a colonização como uma forma de assegurar o território brasileiro, como pelos empreendedores de empresas colonizadoras e de madeireiras que obteriam novas possibilidades de negócios e, assim como os colonos, que poderiam reconstruir espaços coloniais (LOPES, 2002).

Outra contribuição para a economia da região foi a construção da BR-277, que ligou o Oeste ao restante do Paraná e ao Brasil, possibilitando e estimulando a produção de excedentes para a comercialização externa à região. Assim, a construção da mesma acarretou no aumento da produção

agropecuária, o que resultou em maior renda e a expansão da dinâmica comercial da região (ALVES, et al, 2007).

Entre 1991 e 2000, houve a dispersão do ramo industrial na região Oeste do Paraná, que se deu de forma heterogênea no espaço. Cabe destacar a evolução da configuração desse ramo na região, que inicialmente surgiu pela necessidade de máquinas para a produção agrícola e também para atender às demandas das agroindústrias. No entanto, essa configuração lentamente se alterou e algumas empresas, que não eram ligadas ao agronegócio surgiram - assim como as já existentes se diversificam e passam a atender outros ramos de atividade -, como, por exemplo, empresas de fabricação de peças automotivas, fundição e indústria de máquinas, equipamentos e embalagens (FERRERA DE LIMA; ANSCHAU, 2013).

Os trabalhos realizados por Piffer (1997), Rippel (2005), Rippel e Ferrera de Lima (2012), Colla, Alves e Schneider (2012), entre outros, demonstram que a estrutura produtiva da maioria dos municípios do Oeste paranaense é pouco diversificada e que, em boa parte deles, o setor primário e a administração pública são os setores de maior relevância. Ter como uma das bases a administração pública, segundo os autores, gera dificuldades significativas, uma vez que o setor não provoca efeitos de encadeamento na economia local, e a base no setor primário reflete o fato da região ser baseada, principalmente, no setor agroindustrial e que muitos municípios fornecem matérias primas para esse setor, enquanto que apenas os mais dinâmicos concentram a industrialização da produção agropecuária.

O Censo Demográfico de 2010 constatou que a população do Oeste do Paraná era de 1.219.558 pessoas. Do total de habitantes, apenas os três municípios polos regionais concentravam mais de 50%. Além disso, mais de 90% da população residia na área urbana - os municípios de Guaíra e Santa Terezinha do Itaipu, além dos municípios polos (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu), também tiveram mais de 90% de seus habitantes residindo na área urbana - e, do total dos 50 municípios, apenas 4 ainda concentravam mais pessoas na área rural, sendo eles, Diamante do Sul, Lindoeste, Mercedes e Ramilândia.

O município de Cascavel foi o que deteve mais empregos de toda a mesorregião Oeste do Paraná, tanto em 2000 como em 2010 ele concentrou, aproximadamente, 30% dos empregos formais (44.331 de 151.125 empregos formais no primeiro ano e, 87.146 de 289.376 empregos formais no último ano) enquanto que concentrou 21,5% da população no primeiro ano (245.369 de 1.138.582 habitantes) e 23,5% no último ano (286.205 de 1.219.558 habitantes). Já o rendimento médio² do município de Cascavel foi, em 2000, de R\$ 497,50, ficando atrás de Foz do Iguaçu, Itaipulândia e

² Massa salarial (salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens adicionais, gratificações, etc., exceto a remuneração do 13º salário) dividida pelo número de empregos (MTE, 2015).

Santa Helena, mas, em 2010, aumentou para R\$ 1.184,14, ficando atrás apenas de Foz do Iguaçu (MTE, 2015).

Por sua vez, o Índice FIRJAN³ de Desenvolvimento Municipal, é composto por três variáveis relacionadas ao desenvolvimento humano, são elas, Emprego & Renda, Educação e Saúde. O IFDM varia de zero a um, e quanto mais próximo de um, mais desenvolvido é considerado o município. Os municípios são enquadrados em quatro categorias: resultados de 0 a 0,4 indicam municípios de baixo desenvolvimento; de 0,4 a 0,6 de desenvolvimento regular; de 0,6 a 0,8 de desenvolvimento moderado e; de 0,8 a 1 de alto desenvolvimento (FIRJAN, 2016).

Todos os municípios do Oeste paranaense apresentaram bom desempenho no IFDM, ficando na categoria de desenvolvimento moderado ou alto. Os municípios com alto desenvolvimento foram os municípios de Palotina, Mercedes, Marechal Cândido Rondon, Corbélia, Itaipulândia, Medianeira, e os polos Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

Cintra, Delgado e Moura (2012), estudaram a pendularidade do Estado do Paraná, por meio dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, destacam que no ano de 2000, 14.539 pessoas realizaram movimento pendular de entrada no Oeste do Paraná com a finalidade de trabalho e 29.537 realizaram o de saída pelo mesmo motivo. Em 2010, os movimentos passaram a se formar, respectivamente, por 30.069 e 37.237 pessoas. Com relação ao movimento para estudo, houve a entrada de 7.611 pessoas e a saída de 11.409 pessoas, em 2000 e, em 2010, realizaram a pendularidade de entrada no Oeste paranaense para estudar, 27.915 pessoas, e a de saída 25.973 pessoas.

Alguns trabalhos sobre mobilidade pendular na região Oeste do Paraná já foram realizados. Entre eles encontra-se os relacionados diretamente ao município polo de Cascavel, como o trabalho de Stamm (2005). O autor efetivou uma pesquisa *survey* sobre as pessoas que realizavam movimentos pendulares por meio do ônibus metropolitano entre as cidades de Cascavel e Toledo. A maior movimentação foi a das pessoas que realizavam o movimento no sentido Toledo-Cascavel, o que ressalta a hierarquia da região. A maior motivação para a realização da pendularidade foi para finalidades de negócio/trabalho correspondendo, praticamente, a 43% do total da mobilidade. Outras motivações significativas foram visitas familiares, estudo, turismo/passeio e saúde.

Considerando todo o contexto exposto até aqui é perceptível que a importância do movimento pendular aumentou com o passar do tempo, e que o Oeste paranaense acompanhou essa tendência, demonstrando a relação desse fenômeno com a dinâmica de crescimento e desenvolvimento da região e evidenciando a importância do estudo desse fenômeno também em regiões menores, como é o caso da presente pesquisa enfocada em um município de porte médio. Isto

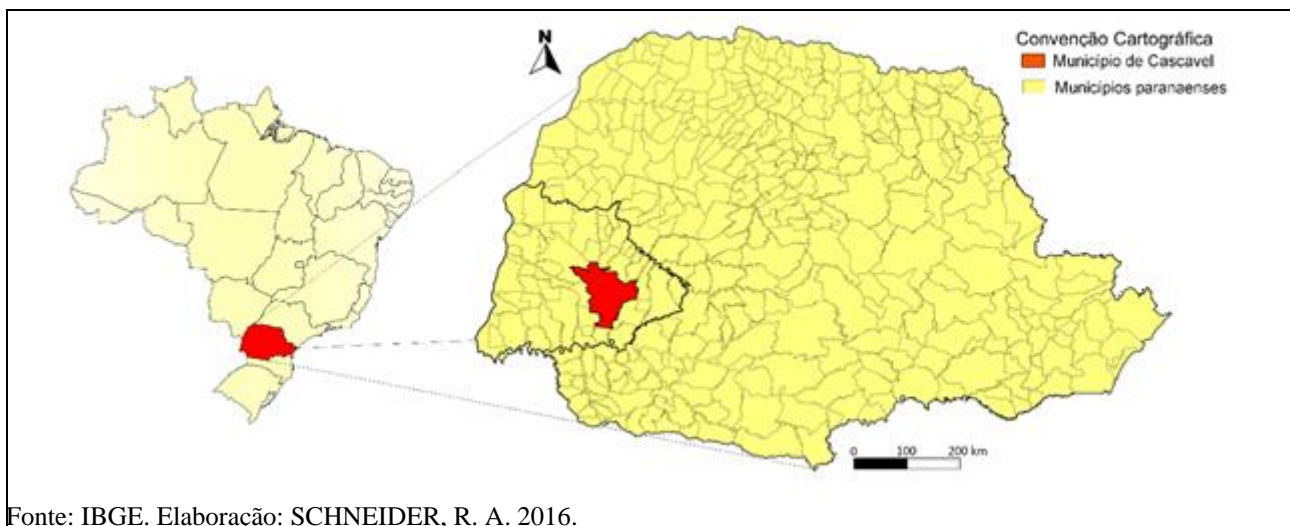
³ Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

posto, na sequência serão apresentados os procedimentos metodológicos necessários para o estudo dos movimentos pendulares na região de referência.

4 METODOLOGIA

A finalidade desta pesquisa é o estudo dos movimentos pendulares que envolveram o município de Cascavel; esse município foi o escolhido por sua importância para a mesorregião Oeste Paranaense, e até mesmo para todo o Estado; mesmo não sendo um município de grande porte é o polo dinamizador da mesorregião, o município mais dinâmico economicamente, concentrando grande população, empregos e atividades econômicas. Assim, a região de abrangência adotada no trabalho são os municípios paranaenses relacionados a Cascavel pelos movimentos pendulares no ano de 2000 e 2010.

Figura 1 - Municípios do Estado do Paraná com destaque para o município polo da Mesorregião Oeste



Fonte: IBGE. Elaboração: SCHNEIDER, R. A. 2016.

Fonte: Adaptado do IBGE (2010).

Para o estudo dos movimentos pendulares de Cascavel foram desmembradas as informações de interesse da pesquisa dos microdados dos Censos Demográficos do IBGE do Estado do Paraná dos anos de 2000 e 2010. Os microdados são o menor nível de desagregação dos dados dessa pesquisa, são apresentados na forma de números que correspondem às respostas do questionário. Os dados vêm acompanhados de uma documentação que descreve cada variável correspondente ao seu código - pergunta - e o significado de cada número como resposta (IBGE, 2015).

Entre os Censos de 2000 e 2010 ocorreram alterações nas perguntas relacionadas aos movimentos pendulares. No Censo de 2000 não houve distinção entre quem realizava o movimento pendular para estudo e quem o realizava para trabalho, já no Censo de 2010 essa distinção foi

realizada e perguntas sobre o tempo habitual gasto - com relação ao deslocamento para fins de trabalho - e se o deslocamento era realizado diariamente foram acrescentadas.

Assim, nos dados de 2000, as pessoas que estudavam e trabalhavam foram consideradas duplamente, como se realizassem os dois tipos de fluxos, para possibilitar comparar com os dados de 2010 e para que os deslocamentos pendulares fossem analisados individualmente, tanto para a finalidade de trabalho como para a de estudo. Cintra, Delgado e Moura (2012), observam que esse ajuste abrangeu 10% das pessoas residentes no Paraná que realizaram esse movimento em 2000. A Tabela 1 apresenta as principais variáveis utilizadas para o estudo da mobilidade pendular.

Tabela 1 – Principais variáveis utilizadas dos Censos Demográficos de 2000 e 2010

CENSO DEMOGRÁFICO DE 2000	
CÓDIGO	VARIÁVEL
V0103	Município
V0401	Sexo
V4752	Idade calculada em anos completos – a partir de um ano
V4276	Código do município e UF ou país estrangeiro que trabalha ou estuda
V0429	Frequenta escola ou creche
V0430	Curso que frequenta
V0438	Estado civil
V0444	Quantos trabalhos, tinha na semana de 23 a 29 de julho de 2000
V4526	Total de rendimentos em todos os trabalhos, em salários mínimos
CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010	
CÓDIGO	VARIÁVEL
V0002	Código do município
V0601	Sexo
V6036	Variável auxiliar da idade calculada em anos
V0629	Curso que frequenta
V6364	Município que frequentava escola (ou creche)
V0640	Estado civil
V6526	Rendimento em todos os trabalhos em número de salários mínimos
V6604	Em que município trabalhava

Fonte: Elaborado a partir do layout dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

Pela tabela é possível perceber que há algumas diferenças entre as variáveis escolhidas, o que ocorreu para que os dados dos dois Censos Demográficos pudessem ser comparados. Como no ano de 2000 não houve distinção na pergunta relacionada à pendularidade com relação a quem se deslocava para trabalhar e quem o fazia para estudar foi necessário utilizar as variáveis – “Frequenta escola ou creche” e “Quantos trabalhos tinha na semana de 23 a 29 de julho de 2000”.

Tais variáveis serviram como filtros da mobilidade pendular total, os indivíduos que responderam à pergunta “frequenta escola ou cresce” de forma afirmativa e que indicaram um código do município que trabalhavam ou estudavam diferente do código de residência, foram contabilizados como realizando movimento pendular para a finalidade de estudo. O mesmo procedimento foi adotado para identificar os indivíduos que realizavam movimentos pendulares para a finalidade de trabalho, agora utilizando a variável “quantos trabalhos, tinha na semana de 23 a 29 de julho de 2000”.

Aqui todas as pessoas que responderam a questão foram consideradas, já que apenas quem não respondeu à pergunta não estava empregado.

Esse procedimento não foi necessário na extração dos dados do Censo Demográfico de 2010, haja vista que a questão da pendularidade nele foi abordada de forma separada com relação à finalidade para trabalho e para estudo, o que pode ser observado pela variável V6364 [“Município que frequentava escola (ou creche)”] e pela variável V6604 (“Em que município trabalhava”).

As demais questões utilizadas têm o objetivo de demonstrar o perfil dos indivíduos que realizaram deslocamentos pendulares tanto para trabalho como para estudo (respectivamente as variáveis V0401, V4752 e V0438 em 2000 e V0601, V6036 e V0640 em 2010). Já a variável “curso que frequenta” foi utilizada para identificar o nível de instrução das pessoas que se movimentavam para estudar, enquanto a variável associada ao rendimento em todos os trabalhos em número de salários mínimos demonstrou qual foi o rendimento mensal das pessoas que se movimentavam para trabalhar.

Diante disso, os dados obtidos na pesquisa são apresentados na forma de tabelas, e figuras destacando a distribuição espacial dos mesmos no Paraná. Para analisar espacialmente as informações, é utilizado o Sistema de Informação Georreferenciada (SIG) Quantum Gis que permite demonstrar as informações dos Censos Demográficos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

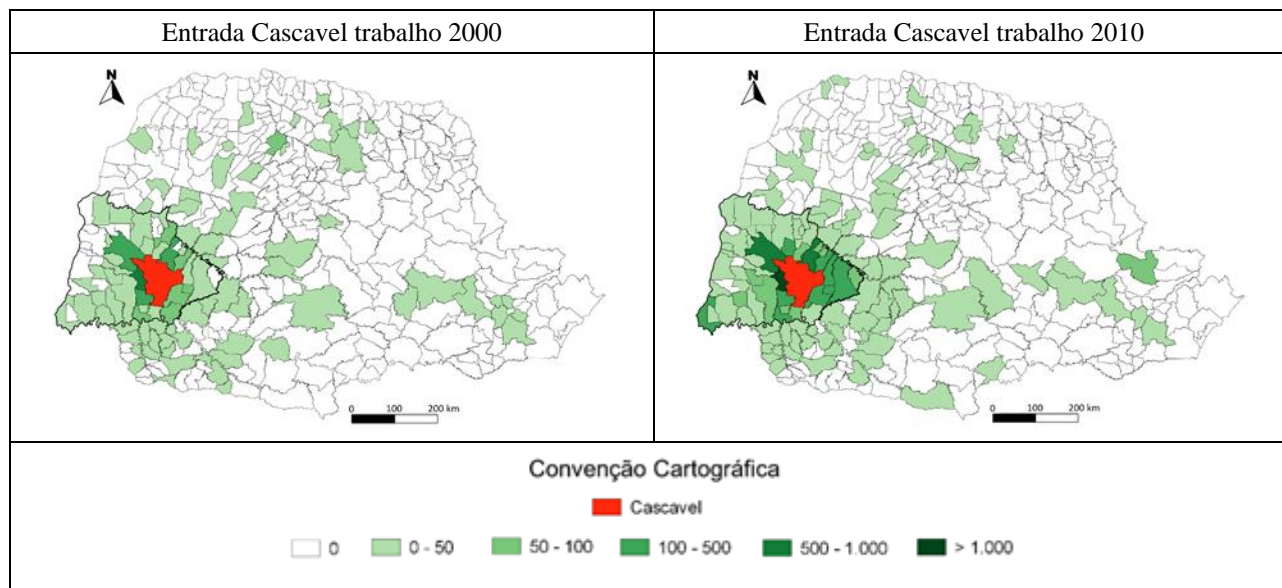
Em 2000, o movimento pendular de entrada para o município de Cascavel foi formado por 5.983 pessoas e, desse total, quase 93% envolvia municípios de residências paranaenses. No ano de 2010, o movimento pendular de entrada para Cascavel envolveu 15.947 pessoas, um incremento de 166% comparado com o registrado no ano de 2000. A grande maioria do movimento continuou concentrado no Estado do Paraná (14.399 deslocamentos), mas seu percentual com relação ao total caiu para 90,29%.

A Figura 2 demonstra o movimento pendular de entrada para Cascavel para a finalidade de trabalho em 2000 e 2010. No primeiro ano esse movimento foi feito por 3.259 pessoas e, no último ano de análise passou a ser realizado por 6.121 pessoas, traduzindo-se em um aumento de quase 88%. É sensível, portanto, que o número de trabalhadores pendulares aumentou mais do que número de empregos formais do município no período em questão.

Em 2000, dos 92 municípios relacionados ao movimento pendular de entrada para Cascavel, destacaram-se Santa Tereza do Oeste, de onde saíam 21,2% do total, Corbélia que foi responsável por 10% da pendularidade total e Toledo, com representatividade de 7,1%. Do restante, 22 municípios participaram, individualmente, com mais de 1% e menos de 5% e, 67 com menos de 1%.

Já no ano de 2010, o número de municípios envolvidos saltou para 117, enquanto a maior representatividade continuou com o município de Santa Tereza do Oeste, responsável por 18,5% do total (1.130 deslocamentos), na sequência houve uma inversão, e o segundo maior movimento foi o do município de Toledo (15,5% do total – 948 deslocamentos), seguido de Corbélia (9,4% do total – 578 deslocamentos). Dos demais municípios relacionados com o movimento pendular de entrada para trabalho em Cascavel, 16 detinham entre 1% a 5% do total e, 98 municípios com menos de 1%.

Figura 2 – Movimento pendular de entrada para Cascavel para trabalho em 2000 e 2010



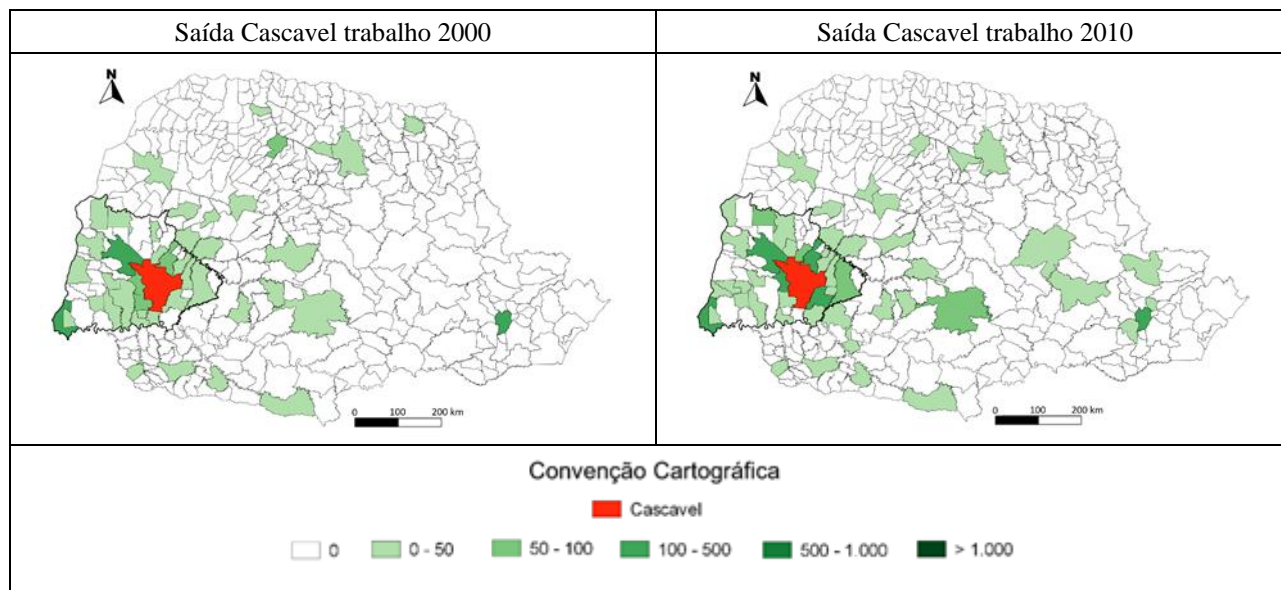
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

Já o movimento pendular de saída de Cascavel para trabalho foi inferior ao de entrada, demonstrando a atratividade do município para quem busca emprego. Em 2000, o movimento de saída foi feita por 1.482 pessoas, apenas 45,5% do total do que foi o movimento de entrada desse período, em 2010 a diferença entre entrada e saída foi ainda maior, a saída foi de cerca de 40% do total da entrada, o que significou um movimento pendular de saída de Cascavel de 2.454 pessoas.

Em 2000, como ilustrado na Figura 3, eram o destino de quem realizava essa movimento 43 municípios paranaenses, os destaques foram Curitiba, Foz do Iguaçu, Toledo e Lindoeste para onde se direcionaram, respectivamente, 322, 185, 151 e 82 pessoas, que representavam 21,7%, 12,5% e 10,2% e 5,5% do total. Além dos municípios citados, 18 detinham entre 1% e 5% do total e, 21 com menos de 1%.

No ano de 2010, os destinos que concentraram mais de 10% dos trabalhadores que realizavam movimentos pendulares de saída de Cascavel foram Toledo e Santa Tereza do Oeste – 18,3% e 12,5% do total. Já na categoria de 5% a 10% estavam os municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu e Catanduvas com 7%, 6,5% e 5,8% do total. Do restante dos 52 municípios envolvidos, 21 estavam na categoria de 1% a 5% do total e, por fim, 26 concentrando menos de 1% cada.

Figura 3 – Movimento pendular de saída de Cascavel para trabalho em 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

Pela Tabela 2, que apresenta algumas informações referentes as pessoas que realizavam movimentos pendulares de entrada e de saída para Cascavel para trabalho, tanto para o ano de 2000 como para 2010, nota-se que a faixa salarial mediana do movimento pendular de entrada para Cascavel para trabalho caiu de 2 a 3 salários mínimos em 2000 para 1 a 2 salários mínimos em 2010, ou seja, metade das pessoas que realizavam tal movimento pendular recebiam até 1 a 2 salários no último ano analisado.

Enquanto que, no ano de 2000, a faixa salarial mediana dos que realizavam o movimento contrário (de saída para trabalho) chegou a ser de 6 a 7 salários mínimos, mas já no ano de 2010 tal valor caiu para 2 a 3 salários mínimos, porém, nota-se que a média salarial do movimento de saída ainda é superior do que a do movimento de entrada, o que pode indicar ser necessário uma compensação maior para que os indivíduos se desloquem do polo para outros municípios.

Outra informação disponível na tabela é o percentual de casados dentre os trabalhadores pendulares. Com relação ao movimento de entrada para Cascavel os casados eram, aproximadamente, 36% do total, em 2000, e 36,5% em 2010, enquanto que no movimento de saída eles foram maioria nos dois anos, ocorrendo uma redução na sua participação – eram 57% e passaram para 53,5%.

Destaca-se que em todos os movimentos houve maior participação dos homens, em 2000 eles formaram 73% do movimento de entrada e 76% do movimento de saída e, em 2010 esses valores passaram para 66% e 78,6%. Por fim, com relação a mediana da idade observa-se que a dos homens foi sempre superior à das mulheres; em 2000, com relação a entrada para trabalho a mediana de idade dos homens foi de 25 a 29 anos e para as mulheres de 20 a 24 anos, já no ano de 2010 elas foram, respectivamente de 30 a 34 anos e 25 a 29 anos. Já com relação ao movimento de saída a mediana de

idade foi de 35 a 39 anos para os homens e 25 a 29 anos para as mulheres em 2000 e, permanecendo a mesma para os homens em 2010, enquanto a das mulheres passou para 30 a 34 anos.

Tabela 2 – Características das pessoas que realizavam movimentos pendulares de entrada e saída de Cascavel para trabalho – 2000 e 2010

Movimento pendular de entrada para trabalho					Movimento pendular de saída para trabalho			
	2000		2010		2000		2010	
Mediana da faixa salarial	2 a 3 SM		1 a 2 SM		6 a 7 SM		2 a 3 SM	
Casados %	35,95		36,46		57,32		53,48	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Participação %	73,2	26,8	66,1	33,9	76,3	23,7	78,6	21,4
Faixa etária da mediana da idade	25 a 29	20 a 24	30 a 34	25 a 29	35 a 39	25 a 29	35 a 39	30 a 34

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

Obs.: as informações dos salários referem-se ao total de salários mínimos recebidos em todos os trabalhos.

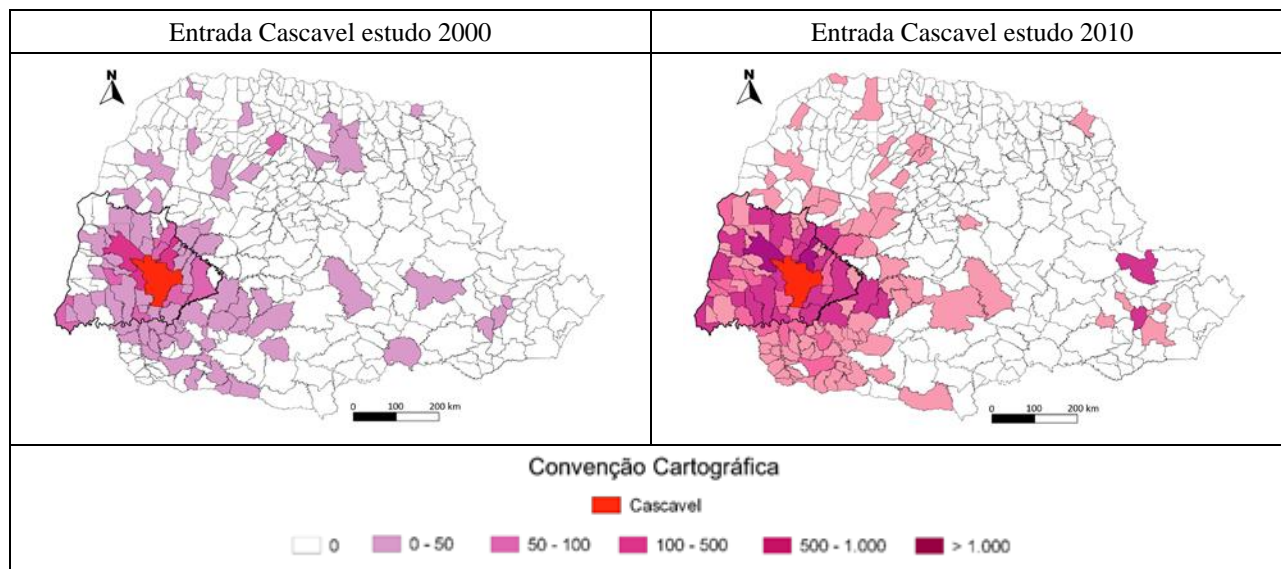
A seguir estão dispostas as informações referentes à pendularidade relacionada apenas ao município de Cascavel que foi a realizada por motivos de estudo. Primeiro é destacado o movimento de entrada para o município e, na sequência, o de saída de Cascavel para a finalidade de estudo. Assim, a Figura 4 demonstra os municípios relacionados à entrada para Cascavel para estudo em 2000 e 2010.

Em 2000 o município de Cascavel contabilizou 65.202 matrículas no ensino regular, que indica o número de alunos matriculados e que frequentam o ensino regular, podendo ser creche, pré-escola, fundamental, médio ou ensino profissional, também contava com 6.886 matrículas de ensino superior presencial. No ano de 2010, o número de matrículas no ensino regular passou para 68.180, enquanto o número de matrículas no ensino superior presencial passou para 16.579 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2016).

No primeiro ano em análise, o movimento de entrada foi feito por 2.282 pessoas que residiam em 84 municípios paranaenses. Do total, os municípios que mais participaram no movimento foram Santa Tereza do Oeste, Corbélia e Toledo, de onde saíam para estudar em Cascavel, 12,4%, 7,9% e 6,1% do total.

Em 2010, o movimento pendular de entrada para estudo foi realizado por 8.278 pessoas e tinha como origem 127 municípios, sendo que os municípios de Corbélia e Toledo foram os únicos a apresentar mais do que 5% do movimento pendular total, com 606 e 593 movimentações respectivamente. Com 1% a 5% do total estavam 28 municípios, e o restante – 97 municípios – não detiveram mais do que 1% do total cada.

Figura 4 – Movimento pendular de entrada para Cascavel para estudo em 2000 e 2010



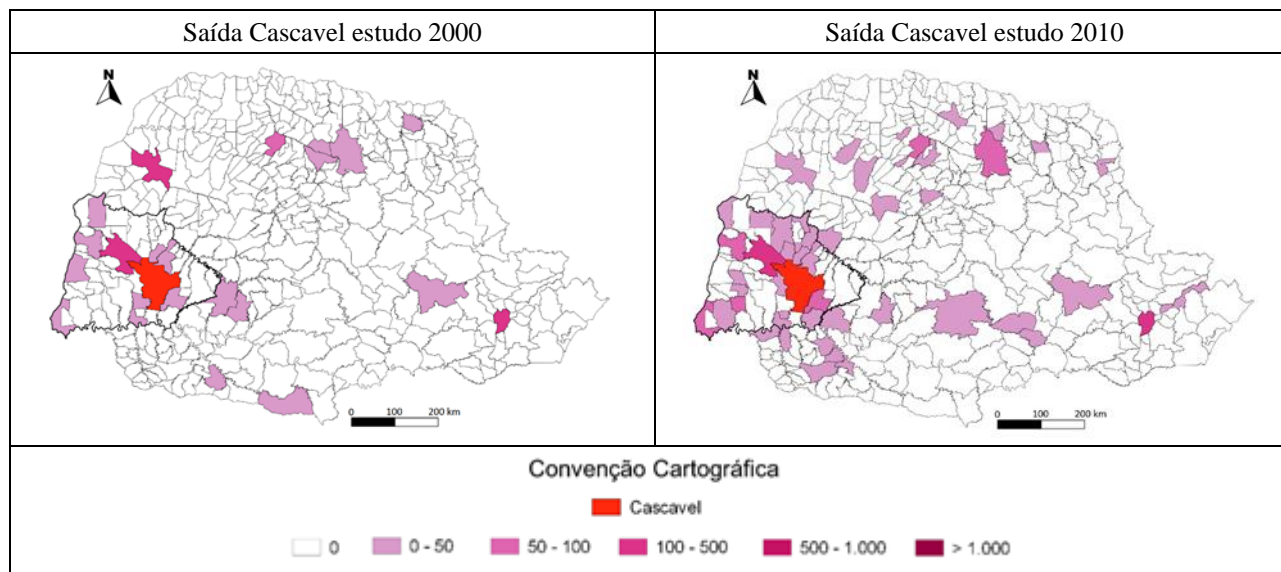
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

A Figura 5 faz menção ao movimento pendular de saída de Cascavel para estudo nos anos de 2000 e 2010. No ano de 2000, apenas 22 municípios paranaenses era destino de quem saía de Cascavel para estudar, no total, direcionavam-se para eles 875 pessoas, sendo os principais focos os municípios de Umuarama, para onde se deslocavam 21% do total, Curitiba com 18,7%, Toledo com 14,9% e, Maringá com 9,5% do total.

Por outro lado, em 2010, o número de municípios de destino de quem saiu de Cascavel para estudar mais que dobrou, passando para 49 municípios. No total 1.725 pessoas realizaram essa pendularidade (mais do que o dobro do primeiro ano de análise), o destino principal foi o município de Toledo, para onde se deslocavam 23,8% do total. Os municípios de Curitiba, Maringá, Medianeira e Catanduvas concentraram entre 5% e 10% do total, do restante, 20 municípios estavam entre 1% e 5% do total e 24 com menos de 1%.

Comparando as informações do movimento de saída de Cascavel para estudo com o de entrada nota-se grande atração desse município para quem deseja, além de trabalhar, também estudar. Sua atratividade com relação ao estudo também foi intensificada entre os anos analisados, em 2000 a entrada líquida foi de 1.407 pessoas e, no ano de 2010, de 6.553 pessoas.

Figura 5 – Movimento pendular de saída de Cascavel para estudo em 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

Na sequência, a Tabela 3 apresenta informações referentes as pessoas que se movimentavam para estudar. Nota-se que a motivação principal foi a relacionada a educação superior (incluídos tanto cursos de graduação como de pós-graduação); com relação ao movimento de entrada a participação da educação superior aumentou consideravelmente, em 2000 era a motivação de pouco mais de 50% dos estudantes pendulares e, em 2010, passou a ser a de mais de 86%. Enquanto isso, com relação ao movimento de saída de estudantes a educação superior perdeu representatividade: em 2000 era a motivação de 71% dos estudantes pendulares e, em 2010, passou para 62,5%.

Com relação ao estado civil nota-se que a maioria dos estudantes eram solteiros, mas com pequenas quedas na participação total ao passar do tempo. Em 2000 mais de 92% das pessoas que residiam em outro município e estudavam em Cascavel eram solteiras e, em 2010, esse valor caiu para 80,4%. Enquanto que dos que realizavam o movimento contrário 82,5% eram solteiros no primeiro ano e, 63,3% no último. Ao contrário do que ocorreu no movimento realizado para trabalho o de estudo foi composto por maioria feminina: em 2000 as mulheres representavam 56% dos estudantes pendulares de Cascavel e 55% dos que saíam do município, enquanto que em 2010 elas eram 58% do total do movimento de entrada e 53,4% do movimento de saída.

Outra informação referente as pessoas que se movimentavam para estudar é a faixa etária mediana da idade: em 2000, referente ao movimento de entrada para estudo em Cascavel, a faixa etária mediana, tanto para homens quanto para mulheres foi de 15 a 19 anos, enquanto que no ano de 2010 passou para a de 20 a 24 anos. Com relação ao movimento contrário – de saída de Cascavel para estudo – a mediana da faixa etária, em 2000, era de 20 a 24 anos para ambos os sexos, porém, em 2010 a faixa etária mediana dos homens passou para 25 a 29 anos, enquanto a das mulheres permaneceu a mesma.

Tabela 3 - Características das pessoas que realizavam movimentos pendulares de entrada e saída de Cascavel para estudo – 2000 e 2010

	Movimento pendular de entrada para estudo				Movimento pendular de saída para estudo			
	2000		2010		2000		2010	
Educação Superior %	51,47		86,79		71,12		62,51	
Solteiros %	92,37		80,43		82,49		63,26	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Participação %	44	56	41,8	58,2	44,9	55,1	46,6	53,4
Faixa etária da mediana da idade	15 a 19	15 a 19	20 a 24	20 a 24	20 a 24	20 a 24	25 a 29	20 a 24

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 (2016).

Assim, nota-se que dentre os estudantes pendulares, em todos os movimentos, houve maior participação das mulheres, enquanto que com relação aos movimentos para trabalho, a maioria foi de homens. A explicação pelo fato das mulheres serem predominantes nos movimentos para a finalidade de estudo, mais do que por motivo de trabalho, acompanha uma tendência nacional em que elas são as que mais procuram se qualificar.

Segundo o IBGE (2012), isso reflete um aspecto do mercado de trabalho no Brasil, em que as mulheres são mais da metade da população e estudam mais que os homens. Entretanto, a grande maioria das mulheres ainda enfrentam desigualdades no mercado de trabalho, têm menores chances de emprego, ganham menos do que o universo masculino trabalhando nas mesmas funções e ocupam os piores postos.

Tal maioria feminina na educação, tanto básica como superior, possibilita avanços para uma maior igualdade de gênero e até mesmo para o país, com cada vez mais mulheres altamente qualificadas e ocupando posições de liderança em todas as áreas. Porém, um dos maiores problemas de tal maioria feminina é o do porque os homens estão em minoria, o que pode refletir o fato dos jovens, principalmente os pertencentes a famílias de baixa renda, terem de contribuir com o rendimento familiar, o que muitas vezes acarreta a saída precoce deles do sistema educacional (RISTOFF, 2010).

Assim, o fato dos homens serem maioria no movimento pendular para trabalho e as mulheres no movimento para estudo, está relacionada às questões de gênero, e a inserção tardia das mulheres no mercado de trabalho, a partir da década de 1970. Melo e Di Sabbato (2007) apontam que a entrada das mulheres no mercado de trabalho não possibilitou alterar as relações de gênero. Isso se reflete no contingente de mulheres que trabalham como domésticas ou em outras funções mais precárias, com baixa remuneração. Não cabe a este estudo se aprofundar nessas questões, contudo, acredita-se que a maior preocupação das mulheres na aquisição de capital humano, verificado pela maior inserção desse grupo nas universidades do município de Toledo, está relacionada a uma busca por maior

espaço no mercado de trabalho, e de se inserirem em ocupações mais qualificadas, na busca de desconstruir as relações desiguais que enfrentam, principalmente, no mercado de trabalho.

Ademais, o aumento da oferta de instituições de ensino na região Oeste, e a criação e manutenção de políticas públicas de incentivo ao Ensino Superior, intensificadas nos anos 2000, com programas como o Prouni e o FIES, também corroboram para explicar a maior demanda por ensino superior, no período observado.

6 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos para o município de Cascavel demonstram que os movimentos pendulares da população são importantes e significativos também para municípios menores. Juntas, as duas finalidades (trabalho e estudo), para fins de comparação, exerceram uma entrada líquida de pessoas para o município, no ano de 2000, de pouco mais de 1% de sua população (245.369 habitantes), já no ano de 2010 a representatividade passou para 3,7% de sua população (286.205 habitantes).

O aumento do número de pessoas realizando movimento pendular de entrada para Cascavel, juntamente com a diminuição da participação do Paraná no total do movimento e o maior número de municípios envolvidos dentro do próprio Estado demonstram que esse movimento apresentou um aumento, tanto em densidade como em território de abrangência e se torna mais importante para a dinâmica de Cascavel e dos municípios envolvidos, principalmente da mesorregião Oeste paranaense.

Como ressaltado por Moura, Delgado e Costa (2013) os movimentos pendulares possibilitam que as pessoas acessem o mercado de trabalho e possam usufruir dos serviços de educação. Assim, dado o potencial do município de Cascavel, por ser polo regional, ofertar considerável número de vagas de emprego e também de vagas de ensino, principalmente do superior, este município é de suma importância para a região Oeste e o movimento pendular da população tornou-se um dos meios essenciais pelo qual a população acessa esses mercados.

Grande parte dos municípios do Oeste paranaense tem suas economias baseadas na agropecuária e, além do setor primário são os empregos gerados na administração pública os mais significativos, como apontado por Piffer (1997), Rippel (2005), Rippel e Ferrera de Lima (2012), Colla, Alves e Schneider (2012), deste modo, os resultados positivos de entrada líquida para Cascavel também são reflexo das insuficientes oportunidades disponíveis nos municípios de menor porte.

Entre 2000 e 2010 o número de empregos formais em Cascavel aumentaram 97%, enquanto que o movimento pendular de entrada de trabalhadores aumentou, respectivamente, 88%. Para fins de comparação (dado que alguns movimentos pendulares de trabalhadores podem ter sido realizados

por pessoa que não detinham empregos formais), os trabalhadores pendulares poderiam ocupar até 7,3% dos postos de trabalho formais em 2000, e 7% em 2010.

Com relação a educação os movimentos pendulares são muito mais representativos, dado que muitos municípios não contam com instituições de ensino superior, assim, é necessário que muitas pessoas migrem para os municípios para estudar ou realizem movimentos pendulares. De 2000 para 2010 o número de matrículas do ensino superior subiu 263% em Cascavel, demonstrando a consolidação dos municípios como fornecedores de cursos de ensino superior na região Oeste do Paraná.

O reconhecimento do município como polo educacional também pode ser captado por meio da participação dos estudantes pendulares no total de matrículas disponíveis. Em 2000, os estudantes pendulares representavam 33% dos matriculados no ensino superior em Cascavel, ao passo que no ano de 2010 esse valor subiu para, respectivamente, 50%, demonstrando que a ampliação do número de cursos e matrículas ofertadas é diretamente e altamente relacionado com a demanda por educação de toda a região, atingindo também interessados do restante do Estado. O que corrobora a afirmação de Jardim (2011) de que o início de novas atividades pode afetar os deslocamentos da população.

Outra informação obtida pelo presente estudo foi a idade dos trabalhadores e estudantes pendulares. A faixa etária mediana dos estudantes pendulares foi, no geral, inferior à dos trabalhadores pendulares em todos os períodos. Tais resultados já eram esperados, dado que, em muitos casos, primeiramente as pessoas buscam qualificar-se e posteriormente ingressam no mercado de trabalho, fato refletido também com relação aos que se movimentavam para exercer tais funções. Com relação aos movimentos pendulares para trabalho envolvendo o município de Cascavel, tanto para o ano de 2000 como para o de 2010 as mulheres detiveram medianas de faixa etária inferiores aos homens que realizavam os mesmos movimentos, o que pode indicar uma disposição menor das mulheres a realizarem movimento pendulares conforme alcançam faixas etárias mais avançadas.

Já o estado civil apresentou relação com a idade dos que realizavam movimento pendular, assim, como os estudantes pendulares, tanto com relação ao movimento de entrada e de saída quanto, eram de maioria jovens também se caracterizaram como maioria solteiros. Fato não observado nos movimentos para fins de trabalho, onde a distribuição foi mais igualitária e, no caso dos movimentos pendulares de saída de Cascavel, foram de maioria realizados por pessoas casadas.

Dentre os que se movimentaram para fins de trabalho também foram identificados os rendimentos, em número de salários mínimos de todos os trabalhos e, observou-se que a mediana dos salários mínimos caiu no período em questão e a concentração em remuneração baixas demonstra que o movimento pendular foi, em grande parte, realizado para que as pessoas conseguissem acessar o mercado de trabalho, ou seja, conseguissem um emprego mais do que um movimento feito para aumentos de rendimento.

Por fim, verifica-se, tal qual apontado nos embasamentos teóricos utilizados, que o município de Cascavel é realmente um polo regional, tanto no panorama econômico, como no educacional e no demográfico. Demonstra-se também, a relevância dos movimentos pendulares para a estruturação das atividades econômicas em uma região que não é composta por grandes municípios, o que é o caso da região Oeste paranaense.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O Continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**. v. 2, n. 2, p. 25-47, jan./jun. 2007.
- BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CINTRA, A. P. De U; DELGADO, P. R.; MOURA, R. Movimentos pendulares no Paraná. Dossiê: população, mobilidade e arranjos espaciais no censo de 2010. **Caderno IPARDES**. Curitiba, PR. v.2, n.2, p. 15-31, jul./dez. 2012.
- COLLA, C.; ALVES, L. R.; SCHNEIDER, R. A. A polarização e hierarquia das cidades na Mesorregião Oeste paranaense: uma análise do período de 1991 a 2010. **I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade**. Rio de Janeiro: SEDRES, ago. 2012.
- FERRERA DE LIMA, J.; ANSCHAU, L. A. K. O ramo metalomecânico e a industrialização do Oeste do Paraná. **FAE**. Curitiba, v. 16, n. 2, p. 6-25, jun./dez. 2013.
- FIRJAN. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acessado em 20 de dez. de 2016.
- FREY, H.; DOTA, E. M. O Censo de 2010 e as primeiras leituras sobre a mobilidade espacial da população na Região Metropolitana de Campinas. **Dossiê – análises quantitativas e indicadores sociais**. v. 1, n. 1, p. 226-243, 2013.
- IMB. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Mobilidade pendular da população em Goiás**. SEGPLAN. Goiás, out. 2012.
- INE. Instituto Nacional de Estatística de Portugal. **Movimentos pendulares e o rganização do território metropolitano**: área metropolitana de Lisboa e área metropolitana do Porto: 1991/2001. Lisboa, Portugal, 2003.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em 28 de fev. de 2015, 2015.
- IBGE. **Mulheres no mercado de trabalho**: perguntas e respostas. Pesquisa Mensal de Emprego – PME. 2012.
- IBGE. Censo Demográfico de 2010.
- IBGE. Censo Demográfico de 2000.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acessado em: 6 de jan. de 2016.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br>> Acessado em 20 de fev. de 2015.

JARDIM, A. De P. Movimentos pendulares: reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L. A. P. De; OLIVEIRA, A. T. R. De (Org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. p. 58-70, 2011.

JARDIM, A. De P. Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares. **V Encontro Nacional sobre Migrações**. NEPO/UNICAMP: out, 2007.

LOPES, S. **O território do Iguazu no contexto da “Marcha para o Oeste”**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

MELO, H. P.; DI SABBATO, A. Trabalho feminino no meio rural: invisibilidade e lutas pelo direito a terra. In: MELO, H. P.; DI SABBATO, A. (Orgs.). **Gênero e trabalho rural**. Rio de Janeiro. 2007.

MOURA, R. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho. **Cadernos Metr pole**. São Paulo, v. 12, n. 23, p. 43-64, jan./jun. 2010.

MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos. **São Paulo Em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005.

MOURA, R.; DELGADO, P.; COSTA, M. A. Movimento pendular e políticas públicas: algumas possibilidades inspiradas numa tipologia dos municípios brasileiros. In: BOUERI, R.; COSTA, M.A. (editores). **Brasil em desenvolvimento 2013: Estado, planejamento e políticas públicas**. v. 3, Instituto de Pesquisa Econ mica Aplicada. Brasília: Ipea, 2013.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>> Acessado em 23 de fev. de 2015.

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense: sua inser o na economia nacional**. Disserta o (Mestrado em Economia). Centro de Ciências Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, 1997.

REOLON, C. A.: **A aglomera o urbana da soja: Cascavel e Toledo no contexto da metropoliza o na Mesorregião Oeste Paranaense**. Disserta o (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Campus Toledo*, 2007.

RIPPEL, R. **Migra o e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000**. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas, 2005.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. O Paraná e seus pólos de crescimento econômico: algumas considera es. **I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade**. Rio de Janeiro: SEDRES, ago. 2012.

RISTOFF, D. A trajetória da mulher na educa o brasileira. **INEP, Brasília**, v. 10, 2010.

SILVA, E. T. Desenvolvimento Regional e Movimento Pendular: Questões Recentes no Norte Fluminense. In: **XVI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Anais, ABEP. Caxambu, 2008.

SILVA, O.; BRAGAGNOLLO, R.; MACIEL, C. F. **Toledo e sua história**. Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.

STAMM, C. **Determinantes do movimento de trabalhadores pendulares na aglomeração urbana do nordeste do rio grande do sul**: uma análise a partir dos transportes coletivos. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Pós-graduação em planejamento urbano e regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

STAMM, C. **O fenômeno dos movimentos pendulares dos trabalhadores intermunicipais entre cidades de porte médio**: o caso de Cascavel e Toledo (PR). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Campus Toledo*, 2005.

STAMM, C.; STADUTO, J. A. R. Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná. **Revista brasileira de Estudos da População**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 131-149, jan./jun. 2008.